

O impacto da crise econômica no Brasil

O impacto da crise econômica que o País sofreu no início da década é analisado no livro **Crise e Infância no Brasil, o Impacto das Políticas de Ajustamento Econômico**, que será lançado nos próximos dias pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, com apoio do Fundo das Nações

Unidas para a Infância (Unicef).

O livro mostra que entre 1980 e 1984 os gastos sociais no Brasil caíram cerca de 21%, impedindo um melhor atendimento das necessidades básicas da população, como saúde, nutrição, saneamento, educação e assistência social. A publicação informa ainda que entre 1977 e 1987

houve queda contínua na produção per capita de alimentos básicos, que chegou a menos 12% no período. Alimentos importantes, como o feijão e a mandioca, por exemplo, tiveram queda de 30% e 25%, respectivamente.

O Nordeste continua a apresentar o mais baixo nível de rendimento na agropecuária, não alcançando

nem mesmo o valor per capita de um salário mínimo de agosto de 1980. Afonso Cunha, a cidade mais pobre do Maranhão, com apenas oito ruas e 3.648 habitantes, só arrecadou Czs 543 mil no ano passado, não tem médico e conta com apenas um telefone. O aparelho fica na prefeitura, mas está mudo.

Contrastando com a

miséria relatada no livro, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que uma cidade de Mato Grosso, numa região cercada por índios e animais selvagens, é o município mais rico do Brasil. Água Boa, com 18 mil habitantes, fundada na década de 70 por pioneiros sulistas, tem renda per capita anual

de US\$ 1.900,00 (Czs 1 milhão), índice que supera em mais de US\$ 200,00 as duas maiores capitais brasileiras, São Paulo e Rio. Os 600 produtos rurais de Água Boa vão faturar este ano mais de Czs 15 bilhões com a soja, o arroz e as 150 mil cabeças de gado, conforme estimativa do Banco do Brasil.